

APRESENTAÇÃO

Convergência Lusíada, impressa pela primeira vez em 1976 e desde 2011 em suporte eletrônico, consagra o seu número 32 à reunião de ensaios provenientes do 7º Colóquio do Polo de Pesquisas Luso-Brasileiras – Percursos interculturais luso-brasileiros: modos de pensar e fazer, realizado em 2014,* selecionados pela comissão editorial para compor este dossiê. Mais uma vez, o Real Gabinete se apresenta como dinamizador do intercâmbio no mundo lusófono, reunindo pesquisadores de várias áreas, de vários estados do Brasil e também de Portugal com pesquisas sobre as relações culturais entre os dois países.

O núcleo dominante dos estudos aqui apresentados versa sobre o século XIX e abrange Literatura, História, Arquitetura, Urbanismo e outras áreas afins. É a partir do diálogo interdisciplinar que propomos modos de pensar e fazer percursos que nos unam, em nossa heterogeneidade, valorizando a estreita relação luso-brasileira.

Este tem sido o foco maior das atividades e iniciativas do Polo de Pesquisas Luso-Brasileiras do Centro de Estudos do Real Gabinete Português de Leitura. Esta casa, fundada no século XIX, conta com notável camiliana e com um acervo de impressos e manuscritos oitocentistas com muito ainda por ser explorado e interpretado. Alguns passos já foram dados pela própria equipe do Polo, que se tem dedicado à pesquisa, divulgação e preservação desse material, inclusive digitalizando os manuscritos e parte substancial de sua hemeroteca.

No âmbito dos estudos sobre a imprensa periódica oitocentista, várias abordagens são possíveis para melhor compreender as relações culturais entre os dois países, buscando perceber as imagens do Brasil veiculadas nos periódicos portugueses e o intercâmbio de escritores dos dois lados do Atlântico, bem assim a participação de escritoras gaúchas no português *Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro* e a recepção das obras de Eça de Queirós em uma revista do Rio Grande do Sul e das peças de Mendes Leal Júnior nos teatros do Rio de Janeiro. Assinale-se também o quanto os periódicos paraenses deram valiosa contribuição para sustentar os laços culturais entre

* As demais comunicações integram os Anais, já disponibilizados no *site* www.realgabinete.com.br, em “pesquisa no arquivo”.

os dois países, mesmo após a independência, com a publicação em folhetins e a divulgação do que o mercado livreiro oferecia aos leitores no campo da literatura portuguesa.

O diálogo comparatista entre escritores portugueses e brasileiros permite que se lancem novos olhares sobre suas obras. São, portanto, mais uma vez revisitadas as produções de Machado de Assis e de Eça de Queirós, pelo motivo do mandarim assassinado, bem como as concepções de romance histórico de José de Alencar e de Alexandre Herculano. Além dessas propostas, alguns ensaios se dedicaram explicitamente a tratar de questões basilares da escrita portuguesa da segunda metade do século XIX, tanto pelo aspecto da narratividade quanto pelo da concepção das personagens.

As relações culturais entre Portugal, Brasil e outras ideias que vinham da Inglaterra e da França, ao longo do século XIX, não se deram apenas pelo diálogo literário. Havia um intenso intercâmbio de artistas, de impressos e também no âmbito empresarial e urbanístico. Isso pode ser visto pelos ensaios que tratam da atuação do ator português Furtado Coelho no Teatro Ginásio Dramático, das relações estabelecidas pela produção e divulgação de impressos protestantes e pornográficos e pelas questões arquitetônicas que motivaram transformações no Maranhão e no Rio de Janeiro.

Além dos artigos do dossiê sobre o século XIX, a comissão editorial selecionou três textos que abordam as relações luso-brasileiras em outros momentos. A partir da análise de produções contemporâneas desses dois países, percebe-se como reverberam literariamente os problemas econômicos do final do século XX e início do XXI, que invertem os polos de partida e de destino de correntes migratórias entre Portugal e Brasil. Outros dois ensaios tratam do intercâmbio cultural e urbanístico no século XVIII.

Este número inclui ainda uma entrevista com Irene Fialho sobre a Fundação Eça de Queiroz, que completa 25 anos em 2015, e um verbete sobre a escritora oitocentista Maria Peregrina de Souza (1809-1894), que teve sua vasta produção literária disseminada em periódicos portugueses e brasileiros. Este número inclui ainda uma entrevista com Irene Fialho sobre a Fundação Eça de Queiroz, que completa 25 anos em 2015, um verbete sobre a escritora oitocentista Maria Peregrina de Souza (1809-1894), que teve sua vasta produção literária disseminada em periódicos

portugueses e brasileiros e um estudo sobre o teatro religioso tardio de Gil Vicente. Resgatamos, assim, a tradição do Polo de Pesquisas Luso-Brasileiras de contribuir para que o cânone literário seja sempre rediscutido.

Com esta *Convergência* – assim esperamos –, mais um passo estará sendo dado para uma reavaliação dos rumos dos estudos sobre o longo século XIX em Portugal e no Brasil.

Sérgio Nazar David

Uerj

Eduardo da Cruz

UFRRJ